

crônica de

BRASÍLIA

CLEMENTE LUZ



A história verdadeira

Pensar que, durante mais de vinte anos, o nome de Juscelino Kubitschek esteve praticamente proibido no Brasil e, o mais grave, nas escolas de Brasília. Por mais absurdo que isto possa parecer, a verdade é que, durante duas décadas os escolares brasilienses, os futuros cidadãos de Brasília, foram privados de conhecer pormenores da construção de sua cidade. As próprias professoras de primeiro grau, em sua maioria saídas da Escola Normal da Fundação Educacional, tiveram informações distorcidas em relação à construção da nova capital.

Mas a história é um processo irreversível, suas engrenagens trituradoras têm o poder da depuração, fazendo a verdade prevalecer. O arbítrio, que impedira que viesse à tona o nome do construtor e que fossem proclamados como gênios ou heróis os artistas e técnicos, como Lúcio Costa, Niemeyer, Israel Pinheiro e Bernardo Sayão, cedeu ante o poder mais alto, que é a realidade histórica.

De tudo isso, entretanto, ficou um triste resíduo, difícil de ser eliminado. Na escola de hoje, a história de Brasília e a figura do construtor são ensinadas às crianças do primeiro grau, dentro do programa do currículo escolar. Mas quem pode afirmar que a professorinha, encarregada de transmitir os fatos históricos aos alunos, tenha estudado esses mesmos fatos, com a clareza e com a realidade que cercaram a sua ocorrência. Vinte anos de obscurantismo e de silêncio dão para criar barreiras quase intransponíveis...

Diversos órgãos do GDF, como o Arquivo Público e o Serviço do Patrimônio Histórico, têm em alta conta a preservação da memória de Brasília. Seu objetivo, entretanto, não tem fins didáticos, mas puramente documentais.

Mas precisamos, amigos, de ensinar Brasília, desde a pré-escola, aos meninos de hoje, homens de amanhã. Porque os homens de hoje nascidos em Brasília e que constituem a primeira geração brasiliense não tiveram esse privilégio.

Aliás, a bem da verdade, além da tentativa de Edson Nery da Fonseca, com seu "Distrito Federal", nada existe, de conteúdo didático, sobre a cidade — o que é uma lástima.